



Plataforma Tecnológica Portuguesa de Construção discute Construção Circular e Eficiência energética

PTPC promove concursos de apoio às PME através do Horizon 2020

Inês dos Santos Costa, Secretária de Estado do Ambiente e **Isabel Pinto-Seppä**, Diretora de Assuntos Europeus do VTT – *Technical Research Centre of Finland*, foram alguns dos oradores da tarde.

Lisboa, 18 de dezembro 2019 – A **Plataforma Tecnológica Portuguesa de Construção (PTPC)** vai lançar uma linha de apoio às PME de cerca de 450 mil euros já a partir de 2020. O anúncio foi feito por **Rita Moura, presidente da PTPC (em representação da Teixeira Duarte)**, durante o **8º Fórum Estratégico** da Plataforma que se realizou no Auditório do LNEC e que reuniu mais de uma centena de participantes.

O **METABUILDING** cuja candidatura foi aprovada no dia 9 de Dezembro, é um projeto inovador, financiado ao abrigo do Programa Horizon 2020, e dinamizado pela European Construction Technology Platform, em parceria com os setores da Manufatura Aditiva e das Soluções Baseadas na Natureza, envolvendo 6 Países Europeus. Tem como objetivo apoiar as PME através da criação de um ecossistema colaborativo sustentável para a expansão dos seus negócios e integrador de novos setores e indústrias dinâmicos, mediante projetos de inovação trans-setoriais, transfronteiriços e orientados para os desafios provenientes dos clusters regionais.

“Portugal irá ter a partir de 2020 cerca de 450 mil euros para apoiar os projetos das PME nacionais através de concursos lançados e geridos pela PTPC” avançou Rita Moura, **“Com o METABUILDING vamos poder concretizar as boas ideias que temos em Portugal na área da arquitetura, engenharia e construção, gerando startups e promovendo PME’s inovadoras”** concluiu.

O **8º Fórum da PCPT** contou com a presença de vários reputados oradores nacionais e internacionais para discutir as temáticas da Construção Circular e da Eficiência Energética, questões essenciais na atualidade.

“Os maiores riscos são os ambientais e isto está a chegar aos grandes decisores”, referiu Rita Moura. **“A breve prazo, os futuros clientes vão exigir construções sustentáveis e vão ser os grandes influenciadores do futuro. As empresas ou tem esta atitude ou deixam de ter clientes.”** finalizou.

“Reduzir, reutilizar e recuperar. Em todos os modelos de economia circular, até na nossa vida pessoal são estes os 3 princípios essenciais.” afirmou Isabel Pinto-

Seppä, Diretora de Assuntos Europeus do VTT, e keynote speaker da tarde. Avançou ainda que **“O Comitê Digital Built Environment foi aprovado há 2 semanas e a PTPC está no Executive Board. Estamos na Comissão Europeia a tentar formar este Comité há mais de 10 anos. Não podia estar mais orgulhosa”**.

Por fim, surgiu uma referência à nova geração de consumidores: **“Os Friday for Future são inteligentes e exigentes. Eles não vão ser consumidores passivos. Vão exigir. Estão preparados e prontos para muita coisa.”** finalizou Isabel.

Seguiu-se a discussão dos desafios da neutralidade carbónica, cujas conclusões serão um suporte para alinhar a estratégia para o setor AEC.

Emanuel Forest, Vice-Presidente da empresa da construção **BOUYGUES** e membro da **Mission Board for Climate-Neutral and Smart-Cities da EU**, salientou que **“Na visão Europeia a construção deverá centrar-se em proporcionar bem-estar aos cidadãos, na sustentabilidade do ambiente construído e em contribuir para a prosperidade económica da Europa. A resposta a estes desafios é a parceria Build4People, que está agora em discussão no âmbito do novo programa de financiamento Europeu, Horizon Europe”**. Emanuel Forest acrescentou ainda **“a PTPC está envolvida nestes temas e o sucesso com a candidatura Metabuilding é a prova disso”**.

“As alterações climáticas são uma realidade, embora alguns não a queiram enfrentar. Nós temos que acreditar na capacidade da ciência, da tecnologia e da engenharia para resolverem os problemas.” referiu **Carlos Mineiro Aires**, Bastonário da Ordem dos Engenheiros.

Manuel Duarte Pinheiro, professor do **IST**, acredita que temos que ser proactivos no que diz respeito à economia circular: **“Com a publicação do “Green Deal” pela EU, este é o momento certo para a fomentar a integração ambiental na economia. Está na hora de dar uma oportunidade à engenharia e às nossas empresas.”**

“Todos percebemos o enorme problema das alterações climáticas e seus impactos. Contudo, no mundo real, as empresas vivem de resultados. A preocupação com a economia circular passa para segundo plano, como todos compreenderão. Em regra, as empresas de construção executam obras. É a montante da execução da obra, no projeto, que deve ser refletida a abordagem da economia circular para que a partir daí seja refletida em todo empreendimento. O sistema de contratação que temos hoje é limitativo à inovação” começou por afirmar **Mário Barros**, Administrador da **Mota-Engil**. **“Por outro lado, as decisões que são tomadas devem ser sustentadas numa lógica integrada dos seus impactos. Nós, em Portugal, decidimos que vamos fechar as centrais termo-elétricas até 2023. Na Alemanha, vão fechar até 2030. Era bom que questionassem as empresas antes de porem as leis a vigor. Não é quando as leis já estão cá fora. Nós vamos ter que acabar por importar cinzas, o que pode poluir muito mais do que poluiriam as nossas centrais termo-elétricas.”** concluiu **Mário Barros**.

O encerramento do Fórum foi assegurado pela **Secretária de Estado do Ambiente, Inês Costa**, que abordou o tema “Neutralidade Carbónica - Desafios para a Construção”.

“Creio que todos temos o dever de fazer melhor. A descarbonização do setor da construção não se faz apenas recorrendo à integração de energias renováveis. Faz-se também, por exemplo, pelo design, porque há bom e mau design. Se cria resíduos é um mau design” afirmou a Secretária de Estado. Ao terminar, lançou também um desafio para os produtores utilizadores de materiais de construção, arquitetos, engenheiros e construtores presentes na sala **“Desafio-vos a pensar a sério em medidas voluntárias para melhorar a segregação dos produtos em fase final de vida útil, bem como a pensar o projeto de forma eficaz para essa segregação. Garanto-vos que não é tempo perdido, é dinheiro em caixa.”**

Sobre a Plataforma Tecnológica Portuguesa de Construção (PTPC)

A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC) é uma associação sem fins lucrativos, de abrangência nacional e reúne como sócios os principais parceiros do setor da construção em Portugal - Grandes Empresas, PME's, Entidades do SCTN, Organismos Públicos, Projetistas e Consultores, Donos de Obra, Associações e Ordens Profissionais, promovendo a cooperação entre estes. Tem como objetivo promover a competitividade da fileira da construção portuguesa, pela via tecnológica, garantindo a melhoria da competitividade global do sector, em contexto de internacionalização, assim como o seu crescimento e construção sustentável.

A PTPC, no âmbito da sua atividade, é a entidade gestora do Cluster de competitividade **“Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção”**, membro do *Steering Committee da European European Construction Technology Platform (ECTP)*, pertence à rede das *National Technology Platforms (NTP's)*, participa nos vários Grupos e Comitês no âmbito da ECTP, coordena / participa em projetos financiados pela EU. A Plataforma é um agente ativo de promoção da inovação e competitividade do sector da construção, reconhecido no País e no estrangeiro.

O Cluster AEC

A associação assinou um Pacto Setorial para a Competitividade e Internacionalização do Setor AEC, com o Ministério da Economia.

Para mais informações:

Mónica Fernandes – monicaguerrafernandes@gmail.com | 925797427



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional